

Resolução da FTG 16

- 1- Os processos conativos são os aspetos ativos associados às motivações e às intenções que dinamizam o sujeito para a ação. Simplificando, os processos conativos, vocacionados para a ação, associados à vontade e expressando-se em comportamentos, são a base das respostas aos estímulos do meio, do fabrico de objetos e instrumentos, da modificação, da realidade e da melhoria das nossas condições de vida.
- 2- Os atos voluntários envolvem a participação ativa de um sujeito autónomo que, antes de agir, pondera os seus atos, escolhe os meios de praticá-los e pensa, de modo responsável, nas consequências que podem implicar, avaliando o seu impacto. Já os atos involuntários dispensam a intervenção da vontade livre, sendo executados de forma automática e habitual. Nos atos involuntários incluem-se os reflexos simples, as reações habituais e os atos que garantem o funcionamento dos nossos órgãos internos.
- 3- Os atos humanos são voluntários, conscientes e intencionais, características essenciais que estão na base dos processos racionais de deliberação e decisão.
- 4- Os momentos essenciais do ato voluntário são: a conceção, o sujeito representa os fins e meios adequados para um projeto de ação; a deliberação, o sujeito pondera sobre as vantagens ou desvantagens, a relação custo/benefício sobre as possíveis implicações da ação; a decisão, o sujeito escolhe por um curso de ação, excluindo outras alternativas; e a execução, o sujeito concretiza, põe em prática, aquilo que decidiu fazer.
- 5- A deliberação é um processo importante porque, ao anteceder a decisão, permite que o sujeito processe informação e avalie com cuidado e propósito as várias opções em aberto para agir. Coloca em jogo várias variáveis, como a memória, as emoções, a

imaginação e as expectativas e a capacidade de estabelecer previsões com base em situações prováveis. A deliberação é o “coração” do processo de reflexão, sendo a inteligência na ação. Pela deliberação podemos antecipar as consequências dos nossos atos e avaliar o seu impacto em termos de custo/benefício, ou vantagens/desvantagens.

- 6- As tendências são disposições internas de um organismo para efetuar determinadas ações ou facilitar a sua execução.
- 7- O ciclo motivacional é constituído pela necessidade (estado de desequilíbrio provocado por uma carência ou privação: falta de alimento); impulso (estado energético capaz de ativar e dirigir o comportamento: força que move o indivíduo a obter comida); comportamento (atividade desenvolvida e desencadeada pela pulsão: procura de alimento); objetivo (finalidade ou meta que se procura atingir com a atividade: ingestão de alimentos); e saciedade (redução ou eliminação da pulsão: desaparecimento da fome).
- 8- As tendências ou motivações, ambas manifestam necessidades que desequilibram o organismo e o colocam em estado de tensão. Ou seja, que da necessidade surgem impulsos ou pulsões que levam o organismo a um comportamento , mostrando a satisfação dessa mesma necessidade.
- 9- As tendências primárias correspondem a necessidades básicas, como a fome, a sede e o sono (repouso) e são propensões inatas, ou seja, independentes da aprendizagem. Pelo contrário, as tendências secundárias correspondem a necessidades que surgem da influência social e cultural e, por conseguinte, são adquiridas por aprendizagem.
- 10- As tendências individuais visam a satisfação de interesses próprios de cada sujeito, e a sua satisfação garante a

sobrevivência e o progresso do indivíduo em termos de satisfação pessoal.

Essas tendências podem ser orgânicas, como a tendência para beber e comer, movimentar-se ou dormir, ou tendências de nível psicológico, como a imitação e a ambição. Mediante, as tendências sociais são as que visam o relacionamento do indivíduo com os seus semelhantes, sendo fundamentais para a manutenção da vida em grupo. Das tendências sociais destacamos o gregarismo, os jogos sociais, como a brincadeira, a competição e a partilha. Finalmente, as tendências ideais são as que têm como objetivo promover a concretização de valores, sejam estes de ordem intelectual, moral, económica, estética, política ou religiosa.

11- Maslow fez uma análise às necessidades humanas, apresentando uma teoria sobre a realização pessoal que assenta nos seguintes três pressupostos:

- 1º- As pessoas só podem atingir um nível superior de motivação se as necessidades de nível inferior estiverem satisfeitas;
- 2º- À medida que se sobe a escala ou hierarquia social, vai crescendo a diferença entre o que é comum a homens e a animais, e aquilo que é específico dos seres humanos;
- 3º- As necessidades dos níveis inferiores são sentidas por todos os seres humanos, enquanto as necessidades de nível superior só são experimentadas num número cada vez mais reduzido de pessoas.

12- A ideia básica da teoria de Maslow é que, os seres humanos progridem para uma autorrealização. Na base da pirâmide, localizam-se as necessidades orgânicas, nomeadamente a alimentação, a água, oxigénio, sono e estimulação sensorial que, se não forem satisfeitas, o indivíduo não sobrevive.

Temos neste nível um conjunto de motivações primárias ligadas à necessidade sobrevivência. Na parte superior à base, o ser humano sente necessidades relativas à segurança, tentando

escapar à ansiedade, que situações de perigo, lhe possam provocar. No patamar seguinte, situam-se as necessidades de amor e de pertença, as quais só são satisfeitas quando a pessoa sente que é querida e desejada, que faz parte de grupos em que é aceite e tratada com afeto. Subindo mais um patamar, situa-se a necessidade de ser estimado que, para ser satisfeita, exige a aprovação e respeitabilidade sociais.

Quando o ser humano consegue que o tomem por uma pessoa competente e apreciem a sua atuação, torna-se autoconfiante e capaz de ascender ao nível mais elevado de aspirações: a necessidade de realizar todas as suas potencialidades individuais.

- 13- O conceito de esforço de realização relaciona-se com o empenho para concretizarmos os nossos desejos e objetivos. Está intimamente ligado aos processos conativos, ao modo como os nossos desejos e propósitos se transformam em ações. Primeiro, satisfazemos as necessidades básicas fisiológicas e de segurança, depois as psicossociais de afiliação e estima e só por fim as de autorrealização pessoal.
- 14- Chama-se livre-arbítrio à vontade livre de escolha, as decisões livres. O livre arbítrio, que significa a capacidade de escolha pela vontade humana entre o bem e o mal, entre o certo e o errado, conscientemente conhecidos. O livre arbítrio defende que a pessoa tem o poder de decidir suas ações e pensamentos segundo o seu próprio desejo e crença.
- 15- A pessoa que faz uma livre escolha pode-se basear em um análise relacionada ao meio ou não, e a escolha que é feita pelo agente pode resultar em ações para beneficiá-lo ou não. As ações resultantes das suas decisões são subordinadas somente à vontade consciente do agente. O conceito de livre arbítrio tem implicações religiosas, morais, psicológicas, filosóficas e científicas. Daí que o papel da vontade seja importante nas decisões humanas, pois é através desta que o ser humano se adapta na sociedade. Para tomar certas decisões o ser humano

apenas precisa de ter vontade, pois com vontade tudo se faz, por exemplo, alguém que esteja muito doente e quer melhorar, basta ter força de vontade e pensamentos positivos para superar as dificuldades que está a passar, não cura a doença, mas já é uma grande ajuda.

Luís Caetano nº6

Maria Lourenço nº7

Raquel Candeias nº9

Rosa Palma nº10

12ºB